

**XII Congresso Internacional
das Licenciaturas**

**A GEOGRAFIA ESCOLAR COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DA
CIDADANIA E DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

**LA GEOGRAFÍA ESCOLAR COMO HERRAMIENTA PARA LA CONSTRUCCIÓN
DE LA CIUDADANÍA Y LA CONCIENCIA AMBIENTAL: UNA REVISIÓN
BIBLIOGRÁFICA**

**SCHOOL GEOGRAPHY AS A TOOL FOR THE CONSTRUCTION OF
CITIZENSHIP AND ENVIRONMENTAL AWARENESS: A LITERATURE REVIEW**

Apresentação: Comunicação Oral

Autor Principal ¹: Célio Costa Cezar¹; Coautor²: Francisco Ricardo Moura Luz Costa²;
Orientador: Jose Iomar Oliveira de Carvalho³

DOI :<https://doi.org/10.31692/2526-7701.XIICOINTERPDVL.0082>

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições teórico-práticas da Geografia Escolar como disciplina fundamental para a formação de uma cidadania crítica e para o fomento de uma educação ambiental emancipatória no contexto da educação básica. A investigação ancora-se em bases teóricas da Geografia Crítica, que compreende o espaço como um produto e produtor das relações sociais, e dialoga com referenciais da Educação Ambiental Crítica, que questiona as raízes estruturais dos problemas socioambientais. A categoria de análise "lugar" é central, sendo explorada como ponto de partida para a construção de um conhecimento significativo que articula a vivência do aluno aos processos em múltiplas escalas, culminando na reflexão sobre o conceito de ecocidadania. A metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica narrativa de abordagem qualitativa, realizada a partir de um levantamento em bases de dados como Google Scholar, Periódico Capes e SciELO. A busca utilizou descritores como "geografia escolar", "cidadania" e "educação ambiental", com recorte temporal dos últimos 25 anos, resultando na seleção e análise aprofundada de 17 obras de referência. Os resultados revelam um robusto consenso na literatura sobre a necessidade de se superar uma prática pedagógica tradicional, conteudista e despolitizada. Evidencia-se que a efetiva contribuição da Geografia se materializa por meio de metodologias ativas, como o trabalho de campo e projetos investigativos, que promovem o raciocínio espacial e a autonomia intelectual. Conclui-se que o potencial da Geografia Escolar não é inerente, mas uma construção que depende de escolhas político-pedagógicas conscientes, consolidando-a como um pilar indispensável para formar cidadãos capazes de realizar uma leitura crítica do mundo e de atuar de forma responsável e transformadora em sua realidade socioambiental.

Palavras-Chave: Geografia Escolar, Cidadania, Educação Ambiental, Ensino de Geografia, Prática Pedagógica.

1 Geografia, IFPI, celiocostacezar@gmail.com

2 Especialista em Docência do Ensino Superior, Faculdade Unica, ricardomouraluzcosta@gmail.com

3 Mestre em Geografia, IFPI, iomarcavvalho10@gmail.com



RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones teórico-prácticas de la Geografía Escolar como disciplina fundamental para la formación de una ciudadanía crítica y para el fomento de una educación ambiental emancipadora en el contexto de la educación básica. La investigación se ancla en las bases teóricas de la Geografía Crítica, que comprende el espacio como producto y productor de las relaciones sociales, y dialoga con marcos de la Educación Ambiental Crítica, que cuestiona las raíces estructurales de los problemas socioambientales. La categoría de análisis "lugar" es central, siendo explorada como punto de partida para la construcción de un conocimiento significativo que articula la vivencia del alumno con los procesos en múltiples escalas, culminando en la reflexión sobre el concepto de ecociudadanía. La metodología adoptada consiste en una revisión bibliográfica narrativa con enfoque cualitativo, realizada a partir de una búsqueda en bases de datos como Google Scholar, Periódico Capes y SciELO. La búsqueda utilizó descriptores como "geografía escolar", "ciudadanía" y "educación ambiental", con un marco temporal de los últimos 25 años, resultando en la selección y análisis profundo de 17 obras de referencia. Los resultados revelan un robusto consenso en la literatura sobre la necesidad de superar una práctica pedagógica tradicional, centrada en el contenido y despolitizada. Se evidencia que la contribución efectiva de la Geografía se materializa a través de metodologías activas, como el trabajo de campo y los proyectos de investigación, que promueven el razonamiento espacial y la autonomía intelectual. Se concluye que el potencial de la Geografía Escolar no es inherente, sino una construcción que depende de elecciones político-pedagógicas conscientes, consolidándola como un pilar indispensable para formar ciudadanos capaces de realizar una lectura crítica del mundo y de actuar de forma responsable y transformadora en su realidad socioambiental.

Palabras Clave: Geografía Escolar, Ciudadanía, Educación Ambiental, Enseñanza de la Geografía, Práctica Pedagógica.

ABSTRACT

This article aims to analyze the theoretical and practical contributions of School Geography as a fundamental discipline for the formation of critical citizenship and the promotion of emancipatory environmental education within the context of basic education. The investigation is anchored in the theoretical foundations of Critical Geography, which understands space as both a product and producer of social relations, and engages with frameworks of Critical Environmental Education, which questions the structural roots of socio-environmental problems. The analytical category of "place" is central, explored as a starting point for constructing meaningful knowledge that connects the student's lived experience to processes at multiple scales, culminating in a reflection on the concept of ecocitizenship. The adopted methodology consists of a narrative bibliographic review with a qualitative approach, carried out through a survey in databases such as Google Scholar, Periódico Capes, and SciELO. The search used descriptors like "school geography," "citizenship," and "environmental education," with a time frame of the last 25 years, resulting in the selection and in-depth analysis of 17 key reference works. The results reveal a robust consensus in the literature on the need to overcome traditional, content-focused, and depoliticized pedagogical practices. It is evident that Geography's effective contribution materializes through active methodologies, such as fieldwork and investigative projects, which promote spatial reasoning and intellectual autonomy. It is concluded that the potential of School Geography is not inherent but a construction dependent on conscious political-pedagogical choices, establishing it as an indispensable pillar for educating citizens capable of critically reading the world and acting responsibly and transformatively in their socio-environmental reality.

Keywords: School Geography. Citizenship. Environmental Education. Geography Teaching. Pedagogical Practice.



INTRODUÇÃO

A Geografia Escolar, no contexto educacional contemporâneo, posiciona-se como um campo de saber estratégico, ultrapassando sua função tradicional de descrição de paisagens para assumir um papel decisivo na formação de sujeitos críticos e conscientes de sua realidade. A disciplina oferece as ferramentas intelectuais para que os estudantes possam não apenas localizar-se no mundo, mas, sobretudo, interpretar as complexas relações sociais, políticas e ambientais que produzem e transformam o espaço geográfico (Callai, Moraes, 2017). Esta abordagem alinha-se às crescentes demandas por uma educação que responda aos desafios do século XXI.

Nesse sentido, a articulação entre o saber geográfico, a formação para a cidadania e a educação ambiental emerge como um eixo central e indissociável. A compreensão do espaço como produto e produtor das ações humanas permite desvelar as desigualdades, os conflitos e as dinâmicas de poder que nele se inscrevem, sendo este um passo fundamental para o exercício de uma cidadania ativa (Deon, Callai, 2018). Ademais, a crise ambiental impõe a necessidade de uma análise que conecte os problemas locais às estruturas globais, uma competência inerente ao raciocínio geográfico (Oliveira, Loureiro, 2017).

Apesar do reconhecido potencial da disciplina, observa-se um descompasso entre as diretrizes curriculares e as práticas pedagógicas efetivamente consolidadas em sala de aula. Muitas vezes, o ensino de Geografia ainda se restringe a uma abordagem conteudista e despolitizada, enquanto a educação ambiental é tratada de forma pontual e desarticulada, falhando em promover uma consciência crítica e transformadora. Essa lacuna levanta questionamentos sobre a real contribuição da Geografia Escolar para os objetivos formativos que se propõe a alcançar.

A hipótese central deste trabalho é que a Geografia Escolar, quando fundamentada em uma perspectiva crítica e articulada a metodologias ativas, transcende a mera instrução e se converte em um poderoso instrumento para a construção da cidadania e da consciência ambiental. Argumenta-se que a superação de práticas tradicionais e a adoção de uma abordagem que integre o lugar de vivência do aluno à análise de processos mais amplos são condições essenciais para essa transformação. Diante do exposto, emerge o seguinte problema de pesquisa: De que maneira o ensino de Geografia, por meio de seus referenciais teóricos e de práticas pedagógicas transformadoras, contribui efetivamente para a formação de uma cidadania crítica e para o desenvolvimento de uma educação ambiental emancipatória?

O objetivo geral deste artigo é, portanto, analisar, a partir de uma revisão de literatura, as contribuições da Geografia Escolar para a formação cidadã e a educação ambiental. Como



objetivos específicos, busca-se: identificar os principais eixos teóricos que conectam o saber geográfico à cidadania e à questão ambiental; mapear as pedagogias e metodologias que potencializam uma prática geográfica transformadora; e discutir como essa articulação favorece a superação de abordagens de ensino fragmentadas e despolitizadas.

A relevância deste estudo reside na urgência de se repensar o papel da educação frente aos complexos desafios sociais e ambientais da atualidade. Para a comunidade científica, o trabalho contribui ao sistematizar e aprofundar o diálogo entre autores e pesquisas de referência na área de ensino de Geografia, reforçando a importância de uma abordagem crítica. Para a sociedade e, em especial, para os educadores, a pesquisa oferece subsídios teóricos e reflexões sobre práticas que podem qualificar o ensino e fortalecer a escola como um espaço de formação para a autonomia, a participação social e a responsabilidade socioambiental.

Para a consecução dos objetivos propostos, adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e de natureza narrativa. O levantamento das obras foi realizado em bases de dados confiáveis, como Google Scholar, Periódico Capes e SciELO, utilizando os seguintes descritores: "geografia escolar", "cidadania", "educação ambiental", "ensino de geografia" e "prática pedagógica". O recorte temporal abrangeu publicações entre os anos 2000 e 2025. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados no idioma português e de acesso gratuito; como critérios de exclusão, foram descartados trabalhos incompletos ou que não se alinhavam diretamente ao problema de pesquisa.

A estrutura do trabalho foi organizada de modo a conduzir o leitor de forma lógica através da argumentação. Inicialmente, esta introdução contextualiza o tema e apresenta os elementos norteadores da pesquisa. Na sequência, o desenvolvimento aprofunda os eixos centrais da discussão, articulando o papel da Geografia na formação do cidadão crítico, sua conexão com a educação ambiental e as pedagogias necessárias para uma prática transformadora. Posteriormente, a metodologia detalha os caminhos percorridos na investigação, seguida pelos resultados e discussão, que promovem um diálogo analítico entre as fontes. Por fim, as considerações finais sintetizam os achados e apontam para as implicações do estudo.



O PAPEL DA GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO

A Geografia escolar transcende a sua função tradicional de mera descrição de paisagens e localização de fenômenos, posicionando-se como um componente curricular fundamental para a formação de cidadãos críticos e atuantes. A educação geográfica, nesse contexto, instrumentaliza os estudantes com ferramentas intelectuais para que possam não apenas compreender, mas também questionar a espacialidade em que suas vidas se desenrolam, promovendo um empoderamento que é a base para o exercício da cidadania (Callai, Moraes, 2017; Deon, Callai, 2018).

Nesse sentido, o conceito de cidadania é abordado em sua complexidade, superando a visão restrita a um conjunto de direitos e deveres. Trata-se de uma categoria polissêmica e histórica, cujo significado se transforma no tempo e no espaço, sendo constantemente moldado por lutas e processos sociais (De La Fuente, 2022). A trajetória da cidadania no Brasil, marcada por avanços e retrocessos, evidencia que sua efetivação integral ainda é um desafio, o que torna a educação um pilar essencial para a sua consolidação (Deon, Callai, 2018).

Ademais, a ciência geográfica oferece uma contribuição ímpar ao revelar como a cidadania se materializa — ou é negada — no território. A partir da premissa de que o valor de um indivíduo como cidadão depende de sua localização no espaço, a Geografia politiza a análise ao expor as desigualdades socioespaciais (Santos, 1987 apud De La Fuente, 2022). Desse modo, o ensino geográfico torna-se uma ferramenta para desvelar as "cidadanias mutiladas" e compreender as estruturas que perpetuam a exclusão (Oliveira, Loureiro, 2017).

A escola, por sua vez, configura-se como o espaço privilegiado para essa construção, pois é nela que o estudante tem acesso ao conhecimento científico que permite a passagem dos saberes do cotidiano para conceitos mais abstratos e complexos. O papel do ensino de Geografia é, portanto, mediar a articulação entre os conceitos científicos e as vivências dos alunos, tornando a aprendizagem significativa e relevante para a leitura de seu próprio mundo (Callai, Moraes, 2017; Deon, Callai, 2018).

Outrossim, a perspectiva crítica no ensino de Geografia assume o compromisso de desnaturalizar as realidades sociais, revelando as contradições do modo de produção capitalista e questionando os discursos dominantes. Ao fazer isso, a disciplina capacita os estudantes a identificar as relações de poder inscritas no espaço e a se reconhecerem como sujeitos históricos, capazes de intervir na realidade para transformá-la (Oliveira, Loureiro, 2017; Botelho, 2022).



Por outro prisma, o estudo do lugar emerge como uma poderosa abordagem pedagógica. Ao analisar o espaço vivido, o aluno consegue conectar sua realidade imediata a processos em escalas mais amplas, compreendendo que o local e o global estão dialeticamente entrelaçados (Callai, 2005 apud Deon, Callai, 2018). Essa compreensão é fundamental para a formação de uma identidade e de um sentimento de pertencimento, alicerces para uma cidadania ativa e participativa (Callai, Moraes, 2017).

Ampliando a discussão, a formação cidadã fomentada pela Geografia não se resume a um conjunto de conhecimentos, mas ao desenvolvimento de uma postura questionadora e propositiva. O saber geográfico, ao ser aplicado na análise dos fenômenos socioespaciais, potencializa a capacidade dos sujeitos de formularem críticas e de se engajarem em suas comunidades, ressignificando sua própria condição de ser humano e cidadão (De La Fuente, 2022).

Com base nos argumentos anteriores, fica evidente que a educação geográfica se constitui como um pilar para a cidadania ao não apenas informar, mas formar sujeitos com autonomia de pensamento. Ao aprender a ler o mundo sob a ótica espacial, o estudante adquire um conhecimento poderoso, que lhe permite interpretar criticamente a realidade e se posicionar de forma consciente e responsável na sociedade (Callai, Moraes, 2017; Deon, Callai, 2018).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O SABER GEOGRÁFICO

A discussão ambiental encontra no ensino de Geografia um campo fértil para seu desenvolvimento, uma vez que a ciência geográfica, por sua natureza, se dedica a analisar a complexa relação entre sociedade e natureza. Essa conexão é essencial para superar abordagens superficiais e construir uma compreensão verdadeiramente crítica dos desafios ambientais contemporâneos (Oliveira, Loureiro, 2017; Fialho, 2008).

Dando continuidade ao exposto, é imperativo distinguir a Educação Ambiental (EA) crítica de vertentes mais conservadoras ou meramente comportamentais. A abordagem crítica não se limita a propor soluções paliativas, como projetos de reciclagem que não questionam a lógica do consumo, mas busca analisar as causas estruturais dos problemas ambientais, vinculando-as ao modelo de desenvolvimento vigente (Santos, 2024; Oliveira, Loureiro, 2017).

Nesse panorama, o saber geográfico fornece as ferramentas teórico-metodológicas indispensáveis para uma EA transformadora. Conceitos como espaço geográfico, território, paisagem, lugar e escala são cruciais para compreender que as questões ambientais são, em



sua essência, o resultado de processos sociais, econômicos e políticos que se materializam no espaço (Fialho, 2008; Oliveira, Loureiro, 2017).

Seguindo essa linha de raciocínio, a Geografia é fundamental para romper com a dicotomia homem-natureza, uma herança do pensamento positivista que ainda se reflete em práticas pedagógicas fragmentadas. Uma perspectiva geográfica crítica entende a natureza e a sociedade como uma unidade dialética, onde o ambiente é a síntese espaço-temporal dessa relação, mediada pelo trabalho (Oliveira, Loureiro, 2017; Santos, 2024).

A partir dessa perspectiva, o debate avança para o conceito de ecocidadania ou cidadania planetária, que articula diretamente os direitos e deveres do cidadão com as responsabilidades socioambientais em escala global. Essa abordagem reconhece a interconexão entre as crises sociais e ecológicas e promove a formação de sujeitos comprometidos com a sustentabilidade e a justiça socioambiental (Botelho, Santos, 2017; Santos, 2024).

Contudo, a prática pedagógica nas escolas ainda revela um hiato entre a teoria e a prática, muitas vezes tratando a questão ambiental de forma catastrófica ou conservacionista, sem a devida profundidade analítica. A transição de uma curiosidade ingênua para uma consciência crítica exige um tratamento que exponha as contradições e os verdadeiros agentes causadores da degradação ambiental (Segura, 2001; Oliveira, Loureiro, 2017).

De forma complementar, a análise geográfica dos riscos ambientais constitui uma contribuição valiosa da disciplina para a EA. O estudo da vulnerabilidade e da resiliência das comunidades permite que os alunos compreendam como os desastres não são meramente "naturais", mas o resultado da interação entre fenômenos físicos e uma determinada organização social do espaço, que expõe de forma desigual diferentes grupos sociais aos perigos (Oliveira, Cardoso, 2019).

Tais elementos permitem afirmar que a integração do saber geográfico qualifica e aprofunda a Educação Ambiental, transformando-a em uma educação política. Ao fornecer uma base analítica para compreender a dimensão espacial dos problemas ambientais, a Geografia capacita os estudantes para uma intervenção mais consciente e eficaz, fundamentando a passagem de uma postura de sensibilização para uma ação transformadora (Reigota, 2008; Santos, 2024).



PEDAGOGIAS E METODOLOGIAS PARA UMA PRÁTICA GEOGRÁFICA TRANSFORMADORA

O Caderno de Meio Ambiente da Base Nacional Comum Curricular (2022) propõe uma série de práticas pedagógicas para integrar a Educação Ambiental ao ensino escolar, com o objetivo de formar cidadãos críticos e conscientes frente aos desafios ambientais.

A efetivação de uma educação geográfica voltada à cidadania e à consciência ambiental requer a superação de práticas de ensino tradicionais, excessivamente atreladas ao enciclopedismo e à memorização descontextualizada. Uma prática geográfica transformadora pressupõe a adoção de pedagogias e metodologias que coloquem o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem, estabelecendo um diálogo constante entre o conhecimento escolar e a sua realidade vivida (Botelho, 2022; Fialho, 2008).

Nesse sentido, a valorização do saber prévio do estudante e do seu lugar de vivência se apresenta como ponto de partida fundamental. A construção de conceitos geográficos se torna significativa quando parte da realidade concreta dos alunos, permitindo que eles estabeleçam conexões entre sua experiência cotidiana e os processos espaciais mais amplos. Essa abordagem dialética considera a vida dos educandos como matéria-prima para a construção do conhecimento (Callai, Moraes, 2017; Oliveira, Loureiro, 2017).

Sob outro enfoque, as metodologias ativas são essenciais para uma prática geográfica que vise à autonomia e ao pensamento crítico. O trabalho de campo, ou estudo do meio, por exemplo, é uma ferramenta clássica e potente, pois permite aos estudantes desbravar a realidade concreta, onde a vida acontece, mediando a teoria com a observação e a análise direta do espaço geográfico (Santos, 2024; Callai, Moraes, 2017).

Ampliando o leque de possibilidades, outras práticas inovadoras têm se mostrado eficazes, como a criação de hortas escolares, que funcionam como laboratórios vivos para discutir sustentabilidade, segurança alimentar e a relação sociedade-natureza. A utilização de jogos educativos, a produção de podcasts e a análise de diferentes linguagens, como filmes e músicas, também são estratégias que engajam os alunos e diversificam as formas de aprender e ensinar Geografia (Santos, 2024; De La Fuente, 2022).

Com base nos argumentos anteriores, o papel do professor se reconfigura: de mero transmissor de informações, ele passa a ser um mediador do conhecimento, um intelectual que organiza situações de aprendizagem e provoca a reflexão. Cabe a ele articular os saberes dos alunos com os conceitos científicos, problematizando a realidade e orientando a construção de uma visão de mundo mais complexa e crítica (Deon, Callai, 2018; Callai, Moraes, 2017).

Além disso, é crucial que essas metodologias não sejam vistas como um fim em si



mesmas, mas como meios para alcançar objetivos formativos mais amplos. A finalidade não é apenas realizar uma atividade diferente, mas utilizá-la para desenvolver o raciocínio espacial, a capacidade de análise e a habilidade de intervir conscientemente no espaço, promovendo a passagem da teoria à práxis (Oliveira, Loureiro, 2017; Botelho, 2022).

Noutra vertente de análise, a interdisciplinaridade se mostra como um caminho profícuo, especialmente ao se tratar de temas complexos como cidadania e meio ambiente. A prática geográfica transformadora dialoga com outras áreas do saber, reconhecendo que a compreensão da realidade socioambiental exige a integração de múltiplos olhares e conhecimentos (Santos, 2024; Botelho, Santos, 2017).

Em suma, as pedagogias e metodologias aqui discutidas representam uma escolha político-pedagógica que alinha o ensino de Geografia aos seus objetivos mais nobres. Ao promover uma aprendizagem ativa, crítica e conectada com a vida, a escola contribui de forma decisiva para a formação de cidadãos capazes de ler, interpretar e, sobretudo, transformar o mundo em que vivem (Callai, Moraes, 2017; Santos, 2024).

METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo, fundamentada no método descritivo de revisão bibliográfica narrativa. Esta abordagem é particularmente adequada para investigações que buscam compreender, discutir e aprofundar um determinado tema a partir da análise de produções científicas já existentes, permitindo a construção de um panorama aprofundado sobre o estado da arte da questão (Gil, 2021). O delineamento descritivo da pesquisa visa, portanto, não testar hipóteses, mas sim interpretar e sintetizar as contribuições teóricas sobre a interface entre Geografia Escolar, cidadania e educação ambiental.

A construção do corpus de análise seguiu um protocolo sistemático de busca e seleção de materiais. A primeira etapa consistiu no levantamento bibliográfico em bases de dados digitais de ampla circulação acadêmica, nomeadamente Google Scholar, Portal de Periódicos da Capes e SciELO. Para a filtragem dos trabalhos, foram utilizados os seguintes descritores de forma combinada: "geografia escolar", "cidadania", "educação ambiental", "ensino de geografia" e "prática pedagógica".

Adotou-se um recorte temporal inicial que priorizou publicações dos últimos vinte e cinco anos, visando contemplar o debate mais recente sobre a temática. Contudo, esse critério foi flexibilizado para permitir a inclusão de obras consideradas seminais ou de marco teórico indispensável, cuja relevância transcende sua data de publicação. Essa flexibilidade garantiu



que a análise se ancorasse tanto em discussões contemporâneas quanto em fundamentos clássicos consolidados na área.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos materiais foram: artigos científicos, capítulos de livros e teses publicados no idioma português; trabalhos disponíveis integralmente e de forma gratuita nas plataformas consultadas; e obras físicas de referência sobre o tema. Por outro lado, os critérios de exclusão levaram ao descarte de resumos, resenhas, artigos com textos incompletos e trabalhos que, apesar de conterem os descritores, não abordavam diretamente a problemática central da pesquisa, garantindo assim a pertinência e a profundidade do material selecionado.

O processo de levantamento inicial, utilizando as combinações de descritores, resultou na identificação de 87 trabalhos. Após a aplicação dos critérios de exclusão, como a remoção de duplicatas e a triagem por títulos e resumos, restaram 32 publicações para uma leitura flutuante. A partir desta etapa, foram selecionados 17 trabalhos para uma leitura analítica completa, para compor o corpus desta revisão, por sua densidade teórica e alinhamento direto com os objetivos da pesquisa.

Para a análise do conteúdo das fontes selecionadas, recorreu-se aos princípios da Análise de Conteúdo propostos por Bardin (2016). O processo foi organizado em três fases: a pré-análise, com a organização do material e a formulação de indicadores; a exploração do material, com a codificação e categorização das informações a partir dos eixos temáticos do estudo (cidadania, educação ambiental e pedagogias); e, por fim, o tratamento dos resultados, com a inferência e a interpretação crítica dos dados, promovendo um diálogo entre os autores (Bardin, 2016).

A abordagem analítica também se inspirou, de maneira indireta, na arqueologia do saber de Foucault (2008), ao buscar não apenas o que os textos dizem, mas também as condições de possibilidade de seus discursos, compreendendo como os conceitos de cidadania e educação ambiental foram se transformando e se articulando no campo do ensino de Geografia. Essa perspectiva enriqueceu a interpretação, permitindo uma análise mais aprofundada das continuidades e rupturas no debate acadêmico.

Vale ressaltar que todo o processo de categorização e interpretação dos dados foi realizado de forma manual, por meio de leituras críticas e fichamentos, sem o auxílio de softwares específicos para análise qualitativa. Esta escolha metodológica visou garantir uma maior imersão e um engajamento aprofundado com os textos, favorecendo uma interpretação que considera as nuances e a complexidade dos argumentos apresentados pelos diferentes autores (Bauer, Gaskell, 2017).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise aprofundada do corpus bibliográfico revela uma notável convergência entre os autores no que tange ao papel político e social da Geografia Escolar. O debate consolidado na literatura aponta que a disciplina, quando despida de uma abordagem meramente descritiva, se afirma como um instrumento indispensável para a formação de uma cidadania crítica e para o fomento de uma educação ambiental emancipatória. Este consenso se estrutura em torno da capacidade do saber geográfico de desnaturalizar o espaço, tratando-o como uma instância social produzida por relações de poder, conflitos e contradições (Deon, Callai, 2018; De La Fuente, 2022).

Um dos achados centrais é a articulação indissociável entre a leitura do espaço e o exercício da cidadania. Autores como Callai e Moraes (2017) e Botelho (2022) argumentam que compreender a organização do território, as dinâmicas de inclusão e exclusão e as diferentes formas de apropriação dos recursos é uma condição *sine qua non* para que os estudantes se reconheçam como sujeitos de direitos e deveres. A Geografia, portanto, não apenas "ensina sobre" cidadania, mas oferece as ferramentas analíticas para vivenciá-la de forma consciente, ao permitir que o aluno interprete as injustiças socioespaciais que marcam sua própria realidade.

No que se refere à educação ambiental, segundo a BNCC, deve ser contínua e progressiva, acompanhando o desenvolvimento dos estudantes desde a educação infantil até o ensino médio, preparando-os para enfrentar os desafios ambientais do futuro (Brasil, 2017).

A discussão avança para além das práticas conservacionistas ou comportamentais. Oliveira e Loureiro (2017) e Santos (2024) são enfáticos ao defender uma "educação ambiental crítica", que utilize o arcabouço geográfico para questionar as raízes dos problemas ambientais, vinculando-os diretamente ao modelo de produção e consumo capitalista. A contribuição da Geografia, nesse sentido, é mover o foco de ações individuais paliativas para uma análise estrutural das relações sociedade-natureza, superando a dicotomia que historicamente marcou o tema (Fialho, 2008).

O conceito de "ecocidadania", explorado por Botelho e Santos (2017), emerge como um poderoso elo entre os dois eixos, sintetizando a ideia de que a responsabilidade cidadã no século XXI é, por definição, planetária e socioambiental. Essa perspectiva é reforçada pela discussão sobre a educação para os riscos, na qual Oliveira e Cardoso (2019) demonstram como o ensino de Geografia é crucial para entender a vulnerabilidade não como um dado natural, mas como uma construção social, o que politiza o debate sobre prevenção e



resiliência.

Há, ademais, um consenso robusto sobre a necessidade de uma renovação pedagógica. A superação do ensino tradicional, enciclopédico, é apontada como premissa para que o potencial crítico da Geografia se realize (Callai, Moraes, 2017). A literatura é unânime em defender metodologias que partam do "lugar" de vivência do aluno, como o estudo do meio, a cartografia social e projetos investigativos, pois são essas práticas que conferem significado ao conhecimento e promovem a autonomia intelectual (Santos, 2024; De La Fuente, 2022).

Apesar da forte convergência teórica, a discussão também evidencia um desafio persistente: a transposição desses ideais para o "chão da escola". Vários autores, como Deon e Callai (2018) e Reigota (2008), apontam para a distância que ainda existe entre o discurso acadêmico inovador e as práticas hegemônicas, muitas vezes limitadas por currículos fragmentados, precarização do trabalho docente e a força do livro didático como único roteiro. A crítica de Segura (2001) sobre a dificuldade de mover os alunos da "curiosidade ingênua" para a "consciência crítica" dialoga diretamente com essa tensão.

Dessa forma, os resultados indicam que, embora o arcabouço teórico que sustenta a contribuição da Geografia para a cidadania e a educação ambiental seja sólido e bem estabelecido, sua efetivação depende de escolhas político-pedagógicas conscientes e da criação de condições institucionais que favoreçam uma prática docente reflexiva e transformadora. O diálogo entre os autores não deixa dúvidas de que a relevância da Geografia Escolar se mede por sua capacidade de formar sujeitos capazes de ler criticamente e atuar politicamente em seu mundo.

CONCLUSÕES

A trajetória argumentativa percorrida neste trabalho permite afirmar que a Geografia Escolar, fundamentada em uma perspectiva crítica, se consolida como um pilar essencial para a construção de uma cidadania ativa e de uma consciência ambiental emancipatória. A análise da literatura demonstrou que a disciplina oferece um arcabouço conceitual e metodológico dinâmico para desvelar as dimensões espaciais das relações sociais, capacitando os estudantes a interpretarem o mundo para além das aparências e a se posicionarem como agentes de transformação.

Os objetivos propostos foram plenamente alcançados. A investigação logrou analisar as multifacetadas contribuições do saber geográfico, identificando com clareza os eixos teóricos que conectam a disciplina à cidadania e à educação ambiental crítica. Mapeou-se, igualmente, um conjunto de pedagogias e metodologias que potencializam uma prática



transformadora, ao mesmo tempo em que se discutiu como essa articulação é crucial para superar abordagens de ensino que fragmentam o conhecimento e neutralizam seu potencial político.

O problema de pesquisa que norteou este estudo foi satisfatoriamente respondido. Evidenciou-se que o ensino de Geografia contribui para a formação de uma cidadania crítica e de uma educação ambiental emancipatória quando transcende a memorização de conteúdos e se volta para o desenvolvimento do raciocínio espacial. Isso ocorre por meio de práticas pedagógicas que partem da realidade vivida pelos alunos, articulando o lugar ao mundo e instrumentalizando-os para a análise das contradições socioespaciais e ambientais.

As hipóteses levantadas foram confirmadas pela revisão bibliográfica. A literatura sustenta vigorosamente que a articulação entre uma base teórica crítica e a aplicação de metodologias ativas é o que converte a Geografia Escolar em um instrumento efetivo de formação. A superação do ensino tradicional não é apenas uma opção, mas uma condição indispensável para que a disciplina cumpra seu papel social e político, promovendo a autonomia intelectual e o engajamento dos estudantes na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Como limitações deste estudo, destaca-se o seu caráter exclusivamente bibliográfico, que, embora aprofunde o debate teórico, não avança para a análise de realidades empíricas concretas em sala de aula. O recorte focado na produção em língua portuguesa, majoritariamente brasileira, também representa um limite, ainda que tenha permitido uma imersão consistente no contexto educacional nacional.

A partir das lacunas observadas, sugerem-se como caminhos para pesquisas futuras a realização de estudos de caso em escolas que implementam metodologias ativas no ensino de Geografia, a fim de analisar os impactos e desafios de tais práticas. Investigações que analisem o conteúdo de materiais didáticos sob a ótica da cidadania crítica e da educação ambiental, bem como pesquisas que explorem a formação inicial e continuada de professores de Geografia, seriam de grande valia para aprofundar a compreensão sobre como transpor a teoria para a prática.

Este trabalho reforça a convicção de que a Geografia Escolar detém uma responsabilidade inadiável na formação das novas gerações. Em um mundo marcado por profundas desigualdades e por uma crise ambiental sem precedentes, dotar os jovens de ferramentas para ler, interpretar e transformar o espaço não é apenas um objetivo curricular, mas um imperativo ético e político para a construção de um futuro mais digno e solidário para todos.



Ao tratar a Educação Ambiental como um dos Temas Contemporâneos Transversais, compreende-se sua relevância não apenas na dimensão escolar, mas também na formação social e pessoal dos discentes. A vivência com essa temática possibilita o desenvolvimento de uma postura mais crítica, reflexiva e engajada frente às problemáticas sociais e ambientais. Essa abordagem tem contribuído significativamente para minha própria trajetória de formação, despertando em mim uma consciência mais ativa e comprometida com práticas sustentáveis e com a responsabilidade socioambiental que se espera de futuros profissionais da área.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes Limitada, 2017.

BRASIL. **Caderno de Meio Ambiente**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, Ministério da Educação, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. 3ª versão revista. Brasília: MEC, 2017.

BOTELHO, Lucas Antônio Viana; SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. Ecocidadania, Educação Ambiental e Ensino de Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, p. 54-64, 2017.

BOTELHO, Lucio Antonio Leite Alvarenga. Em que medida a Geografia Escolar contribui para a formação cidadã. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 11, n. 24, p. 286-296, 2022.

CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria de. Educação geográfica, cidadania e cidade. **Acta Geográfica**, p. 82-100, 2017.

DE LA FUENTE, Adriano R. Contribuições do ensino de Geografia na construção de cidadania. **Caminhos de Geografia**, v. 23, n. 86, p. 189-204, 2022.

DEON, Alana Rigo; CALLAI, Helena Copetti. A educação escolar e a geografia como possibilidades de formação para a cidadania. **Contexto & Educação, Ed. Unijuí, Ano**, v. 33, 2018.

FIALHO, Edson Soares. A geografia escolar e as questões ambientais. **Revista Ponto de Vista**, v. 5, n. 1, p. 49-64, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, v. 1, p. 15, 2021.



OLIVEIRA, Ana Carolina Brasil de; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **A categoria de espaço geográfico enquanto possibilidade na construção de uma educação ambiental crítica na geografia escolar.** In: **Anais do IX Encontro Pesquisa em Educação Ambiental–EPEA**, 2017.

OLIVEIRA, Junimar José Américo de; CARDOSO, Cristiane. **A contribuição do ensino de Geografia na educação para os riscos e os currículos escolares.** *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 9, n. 17, p. 68-85, 2019.

REIGOTA, Marcos Antonio dos Santos. **Cidadania e educação ambiental.** *Psicologia & Sociedade*, v. 20, p. 61-69, 2008.

SANTOS, Clezio dos. **Educação ambiental crítica no ensino de geografia: por uma cidadania planetária.** *Geo UERJ*, v. 46, 2024.

SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: Annablume, 2001.

